**MATERNIDADE EM REGIME PRISIONAL E OS IMPACTOS PARA O NEONATO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

1 Marina Barros Wenes Vieira;2Yanca Carolina da Silva Santos;2Lindalva Maria Barreto Silva;3João Paulo Fernandes Brandão;4Rachel Cardoso de Almeida.

1Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Iguatu.Ceará. Brasil. Apresentadora. 2 Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Iguatu.Ceará. Brasil. 3Acadêmico do Curso de Graduação de Direito da Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu, Ceará; 4Enfermeira. Docente da Universidade Regional do Cariri. Iguatu.Ceará. Brasil. Orientadora.

A entrada da mulher no sistema carcerário envolve uma mudança drástica na rotina e observa-se um crescimento acelerado do encarceramento feminino no mundo onde revelam um número crescente de mulheres cada vez mais jovens em idade fértil, que vivenciam a maternidade atrás das grades estabelecendo a relação mãe e filho nesse ambiente. Essas mulheres e seus filhos vivenciam riscos ligados à sua integridade física, exposição às doenças infectocontagiosas e falta de infraestrutura física, deixando essa díade em situação de vulnerabilidade total. Objetivou-se **r**essaltar por meio da literatura científica, como o sistema prisional causa impactos no desenvolvimento do neonato. Trata-se de uma revisão da literatura com abordagem qualitativa, com buscas por meio da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online*,* durante o mês de setembro de 2019. Utilizando os descritores: Recém-nascido, prisões, maternidade, associados pelo operador booleano *AND*. Na busca inicial foram encontrados  13 artigos. Os critérios de inclusão foram disponibilidade de texto completo, ano de publicação e tipo de documento, obtendo uma amostra de 11 artigos. Foram excluídos artigos repetidos e que não contribuíssem com a formulação do trabalho, resultando em 10 artigos. Desde o ambiente intrauterino, o vínculo afetivo entre mãe e bebê é desenvolvido numa oferta de segurança e amor, porém, com a situação da mãe encarcerada o contexto desse ambiente muda, visando o perigoso, o desamparo, a privação de liberdade, marcado pela precariedade, superlotação, más condições de higiene, celas pequenas e pelo desrespeito aos direitos individuais dos presos. Os estudos encontrados apontam que durante a gestação a exposição à violência, trauma e solidão, pode interferir no desenvolvimento, na saúde e o bem-estar da criança ao longo de sua vida, pois além de nascer no berçário que se encontra na própria penitenciária, com 6 meses de vida ele fica longe da mãe, causando danos imunológicos e mentais, tendo como exemplo, problemas comportamentais, como transtorno de estresse pós-traumático, enurese, pesadelo e ansiedade. Há alguns casos especiais, em que a puérpera pode recorrer a uma prisão temporária domiciliar, dependendo dos crimes cometidos, idade do bebê (menor de 6 meses) e se ele possui alguma deficiência, ou gestante a partir do 7º (sétimo) mês de gravidez, ou sendo esta, de alto risco, o que pode ser cedido ou não pelo juiz, mas nem todos os casos obtém êxito. A maior parte das concepções tende a supor que as mães encarceradas são mães de má qualidade e um péssimo modelo de devotamento. Todavia, independente da sua condição penal, as mulheres encarceradas são mães assim como outras. Apesar da relevância da temática, pouco se tem estudado sobre isso, o que faz necessária a busca do entendimento de como a mulher se percebe nesse contexto, e como isso pode afetar o recém-nascido.

**Palavras-chave:** Recém-nascido. Prisões. Maternidade.